

## **A extensão Universitária fomentando a Economia Solidária e a Sustentabilidade ambiental.**

Área Temática: Trabalho

Responsável pelo trabalho: Simone Barros de Oliveira

Instituição: Universidade Federal do Pampa (Unipampa)

Nome dos Autores: Simone Barros de Oliveira<sup>1</sup>, Fabio Jardel Gaviraghi<sup>2</sup>; Charles Machado Hoepner<sup>3</sup>; Alex Daronch Lopes<sup>4</sup>; Vânia Regina Dutra Vargas<sup>5</sup>.

### **RESUMO:**

A proposta apresentada é oriunda do projeto de extensão “Agroindústria como alternativa de trabalho e renda solidário e sustentável”; que foi planejado no sentido de contribuir na organização do trabalho cooperativo através da criação de uma agroindústria, bem como promover um processo de conscientização para a sustentabilidade dos sujeitos envolvidos de forma a contribuir com geração de trabalho e renda a partir da difusão de experiências sustentáveis no contexto macro-societário e fortalecimento do grupo já existente. O trabalho se desenvolve a partir da Educação para a Sustentabilidade tendo a organização coletiva para a geração de renda como eixos norteadores da proposta. A partir dos pressupostos da Economia Solidária, propõe possibilitar momentos de reflexão ao público-alvo constituído de famílias de uma Comunidade Rural do Município de São Borja/RS. Propicia-se, num processo de caráter pedagógico e interdisciplinar, identificando e constituindo avanços nas relações entre as famílias e os jovens da comunidade a partir das relações sociais que estabelecem com seu meio social e posteriormente contribuir no processo de construção, organização da

---

<sup>1</sup> Assistente Social Mestre e Doutora pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul/PUCRS. Professora Adjunta da Universidade Federal do Pampa/UNIPAMPA, Coordenadora de Assistência Estudantil da UNIPAMPA. Coordenadora do Projeto “**UNIPAMPA: Uma proposta de expansão do atendimento educacional especializado**” pelo Ministério da Educação. Email: [simoneoliveira@unipampa.edu.br](mailto:simoneoliveira@unipampa.edu.br)

<sup>2</sup> Assistente Social, graduado pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul/UNIJUÍ. Mestrado pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul/PUCRS. Professor Assistente e Vice-Coordenador do Curso de Serviço Social Universidade Federal do Pampa, UNIPAMPA. Email: [fabiogaviraghi@yahoo.com.br](mailto:fabiogaviraghi@yahoo.com.br)

<sup>3</sup> Acadêmico do Curso de Serviço Social, bolsista do Projeto “Agroindústria como alternativa de geração de trabalho e renda solidária e sustentável”.

<sup>4</sup> Acadêmico do Curso de Publicidade e Propaganda, bolsista do Projeto “Sustentabilidade Ambiental: gerando renda por meio de práticas solidárias

<sup>5</sup> Acadêmica do Curso de Serviço Social, bolsista do Projeto Violência e Educação para a paz em escolas e colaboradora do Projeto Projeto “Agroindústria como alternativa de geração de trabalho e renda solidária e sustentável”.

agroindústria. Dessa forma, contribui-se por meio da educação ambiental para o fortalecimento da sustentabilidade. O projeto conta com parcerias importantes além do Curso de Serviço Social, como os Cursos de Relações Públicas, Publicidade e Propaganda e Nutrição.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Sustentável, Meio Ambiente, Cidadania.

## INTRODUÇÃO

O projeto “Agroindústria como alternativa de trabalho e renda solidário e sustentável” considera na execução de suas atividades, as prerrogativas da Política Nacional de Educação Ambiental pautados principalmente nos conceitos definidos pela Lei 9795, a qual define competências voltadas para a conservação do meio ambiente, assim como do planeta terra, que na perspectiva de Boff (1999), é a casa comum da humanidade. Considera-se que a Educação Ambiental começa na infância, educar crianças, adolescentes e jovens para um planeta mais habitável é fundamental nos processos educacionais da sociedade contemporânea. Dessa forma, é importante oferecer a professores e alunos estratégias de enfrentamento e prevenção de degradação do meio ambiente.

Considerando a perspectiva da sustentabilidade ambiental, se entende por meio ambiente saudável, o equilíbrio das dimensões ambientais, econômicas e sociais. Nesta perspectiva, como forma de gerar coesão social, o Desenvolvimento Sustentável substitui o enfoque da Competição pela Cooperação. Nesse sentido, a proposta do projeto de extensão, sugere como exemplo de trabalho cooperativo que pode ser desenvolvido por escolas, oficinas que enfoquem a educação ambiental como pressuposto básico de meio ambiente equilibrado. Considera-se pertinente, incentivar o desenvolvimento e a disseminação de conhecimentos sobre as potencialidades e desafios dos Empreendimentos Econômicos Solidários para que a sociedade brasileira por meio de suas múltiplas formas de organização social compreenda e amplie essas iniciativas como alternativa de desenvolvimento visando inclusão social por meio da geração de trabalho e renda. Desenvolver projetos sociais, estudos e pesquisas nesta área torna-se necessário para subsidiar os processos de formulação de políticas públicas como condição fundamental para a viabilidade da sustentabilidade do planeta a partir de solidárias. E a escola e universidade, são os espaços ideais para fomentar e fortalecer iniciativas solidárias.

A Economia Solidária apresenta o exercício de novas relações produtivas e aposta na organização da sociedade civil, posto que a transformação das relações de produção passam pela organização dos produtores e consumidores. A transformação social que se quer alcançar, se dá no âmbito da melhoria da qualidade de vida da sociedade a partir da educação para a sustentabilidade, a se desenvolver num contexto de condições favoráveis a estas transformações.

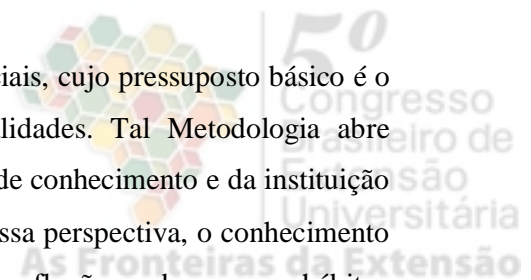
Nesta perspectiva, identificar alternativas que contribuam para a viabilidade, assim como estimular maior articulação dos jovens com vistas a criar oportunidade de profissionalização e qualificação para o mercado de trabalho em sistema de cooperação para que os mesmos compreendam o significado e do trabalho autogestionário.

É relevante proporcionar parceria entre comunidade, a escola e a universidade enquanto processo de responsabilidade social, intuito de proporcionar melhorias na comunidade. O projeto propõe criar espaços de troca de experiências solidárias, e dessa forma, capacitar os envolvidos através de técnicas de comunicação, marketing e relacionamento, com vista a construir um meio ambiente equilibradamente saudável.

## **MATERIAIS E METODOLOGIA**

Atendendo aos pressupostos do Desenvolvimento Sustentável, o projeto foi organizado no sentido de promover um processo de conscientização para a sustentabilidade dos sujeitos envolvidos de forma a contribuir com geração de trabalho e renda a partir da difusão de experiências sustentáveis no contexto macro-societário. A Educação para a Sustentabilidade se configura como eixo norteador, a partir dos pressupostos da Economia Popular Solidária, de forma a possibilitar momentos de reflexão ao público-alvo constituído de famílias de uma Comunidade Rural do Município de São Borja no Rio Grande do Sul. Propicia-se inicialmente, num processo de caráter pedagógico e interdisciplinar, identificando e constituindo avanços nas relações entre as famílias e os jovens da comunidade a partir das relações sociais que estabelecem com seu meio social.

É adotada como Metodologia o Trabalho em Redes Sociais, cujo pressuposto básico é o fortalecimento do cidadão a partir de suas potencialidades. Tal Metodologia abre possibilidades de inclusão social a partir da construção de conhecimento e da instituição de relações sociais mais igualitárias e democráticas. Nessa perspectiva, o conhecimento referente ao Desenvolvimento Sustentável possibilita reflexões sobre novos hábitos domésticos/comunitários de forma a potencializar as habilidades existentes em



oportunidades que promovam auto-estima aos sujeitos envolvidos. Oportunidades essas, também capazes de gerar sustentabilidade econômica à comunidade onde o projeto se desenvolve. O mesmo visa potencializar essas habilidades criando metodologias para propagação de seus resultados a partir da capacitação de um público-alvo coletivo. Desenvolve-se um trabalho interdisciplinar que articula os Cursos de Serviço Social e Publicidade e Propaganda, Agronomia, Ciência e tecnologia Agro- alimentar, da Universidade Federal do Pampa/ UNIPAMPA. Nesta perspectiva, busca-se o fortalecimento dos sujeitos a partir de sua articulação com o coletivo numa perspectiva emancipatória, sempre priorizando as potencialidades dos sujeitos envolvidos nas intervenções.

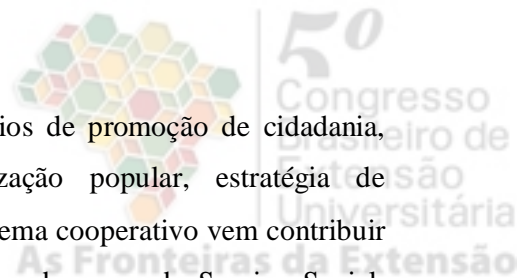
Essa atividade de extensão além de indicar o fortalecimento teórico dos acadêmicos uma vez que os mesmos mediante orientação pedagógica terão que revisar conceitos teóricos, bem como aprofundar pressupostos de enfrentamento da questão social, propicia excelente oportunidade de instigá-los a pertinência dos processos investigativos a partir da realidade dos sujeitos reais, sendo esta possibilitada por futuros projetos de pesquisa de relevância acadêmica e social.

## **RESULTADOS**

A importância de criar estratégias de enfrentar as demandas sócio-ambientais é um dos processos de fazer com que a comunidade conheça seus direitos e deveres, praticando-os em sua plenitude e é mais do que saber o que se passa ao seu redor, é acima de tudo um processo histórico que exige do sujeito reflexão, crítica, invenção, eleição, decisão, organização, ação, sendo assim o presente projeto vem contribuir a partir do momento que visiona a possibilidade de capacitar as referidas famílias. Nesse sentido, atribuindo efetividade aos objetivos planejados, constitui-se avanços nas relações entre os participantes da população envolvida com seu entorno, com a finalidade de possibilitar maior qualidade de vida e consciência sócio-ambiental.

## **CONCLUSÃO**

O referido projeto uma vez que trabalha com princípios de promoção de cidadania, protagonismo, desenvolvimento sustentável, mobilização popular, estratégia de sobrevivência bem como liberdade de expressão em sistema cooperativo vem contribuir com os pressupostos indicados pelo projeto pedagógico do curso de Serviço Social, visto que esse visa a promoção dos sujeitos de forma a garantir justiça social, trabalho



coletivo, equidade e acesso aos direitos, civis, políticos e sociais, bem como sistematização de serviços com qualidade e responsabilidade.

Enquanto impacto social, o projeto possibilita a capacitação das famílias e se constrói um processo educacional na troca de saberes acadêmicos relacionados ao saber empírico, facilitando a qualificação de serviços bem como aprimoramento de técnicas e aproveitamento de recursos.

## REFERÊNCIAS

ATA DE FUNDAÇÃO DA ASSEMBLÉIA UNIVERSITÁRIA, aprovação estatutária, eleição e posse da diretoria da associação dos agricultores familiares de São Marcos - ASAF-SM, 2006.

BOFF, Leonardo. **Saber cuidar: Ética do humano - compaixão pela terra.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

GAVIRAGHI, Fabio Jardel. **Empreendimentos de Economia Solidária: caminhos da (in)viabilidade?.** Dissertação de mestrado. PUCRS. 2010.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. In. BEZERRA, M.De L. **Ciência e tecnologia para o desenvolvimento sustentável: subsídios à elaboração da Agenda 21 brasileira.** Consórcio CDS/UnB/Abipti, 2000.

OLIVEIRA, Simone Barros de. **Sustentabilidade Ambiental: Gerando Renda por meio de Práticas Solidárias.** Ministério da Educação/ Secretária de Educação Superior. São Borja, 2009.

RODRIGUES, Maria Lúcia. **Caminhos da interdisciplinaridade.** São Paulo: Cortez, 2000.

SACHS, Ignacy. **Estratégias de transição para o século XXI: desenvolvimento e meio ambiente.** São Paulo: Studio Nobel, 1993.

HAUKEN, Paul; LOVINS, Amory; LOVINS, L.Hunter. **Capitalismo Natural - Criando a Próxima Revolução Industrial.** São Paulo: Editora Pensamento-Cultrix Ltda, 2000 6a reimpr. da 1a Edição.



# **CRUZANDO A FRONTEIRA ENTRE INSTITUIÇÃO DE ENSINO E COMUNIDADE: REGRAS BÁSICAS PARA FAZER DESSA TRAVESSIA UMA POSSIBILIDADE DE ENCONTRO E MUDANÇA**

**Área temática:** Trabalho

**Responsável:** David A. Romeros de Assis

**Instituição:** Faculdade Pitágoras/ UniSol-AlfaSol

**Autores:** 1- David A. Romeros de Assis; 2- Livia Silva do Couto

## **Resumo**

Tendo como base a experiência de incubação de uma associação de catadores de materiais recicláveis na cidade de São João Del-Rei/MG e o trabalho de consultoria voluntária do programa Universidade Solidária (UniSol), que apóia projetos de extensão de geração de renda em comunidades carentes em todo o Brasil, optou-se por oferecer um curso que ajude o extensionistas a cruzar a fronteira da Instituição de Ensino Superior (IES) da forma mais produtiva possível. Esse contato entre IES e comunidade nem sempre é fácil. As diferenças culturais e a compreensão do que seja a atividade extensionista muitas vezes torna essa fronteira hostil e o contato infrutífero, quando não assistencialista. Pensando em sistematizar algumas regras para dar suporte à esse encontro são propostos cinco tópicos: relação com o conhecimento, vínculo, comunicação, cooperação e processo decisório. Esses tópicos funcionam como princípios que nortearão a forma de abordagem dos extensionistas a fim de que proporcionar um encontro real com a comunidade. A partir daí, teremos a possibilidade de uma relação potencializadora da mudança, não só da comunidade, mas também da IES e das pessoas envolvidas na amplitude de um projeto de extensão universitária. Será utilizado um estudo de caso da criação de um software de gestão de cooperativa de catadores para ilustrar o método proposto pela oficina.

**Palavras-chave:** vínculo, inserção na comunidade, técnica de abordagem.

## **Introdução**

Uma grande dificuldade enfrentada por milhares de extensionistas, principalmente alunos, que estão na ponta da atividade, é o desafio de entrar em contato com comunidades cuja realidade é, muitas das vezes, totalmente nova para esses sujeitos. Essa diferença cultural, de valores, de percepção da realidade, mas sobretudo de saberes, forma uma fronteira que exige cuidado, delicadeza e dedicação para ser transposta. Entrar em contato com o outro não é fácil como parece. Tornar esse encontro produtivo, segundo a proposta de um projeto de extensão é mais complicado ainda. Contudo, quando conseguimos verdadeiramente cruzar com sucesso essa fronteira voltamos mudados. Cresce a consciência social e o conhecimento se diversifica. Só aí é possível ajudar a comunidade de forma sustentável e não assistencialista.

Objetiva-se com esta oficina munir o extensionista com ferramentas que o capacite a fazer essa travessia rumo à comunidade, sendo um parceiro propiciador da mudança e agente construtor de um novo conhecimento adquirido neste contato.

## Metodologia

A oficina pretende inserir brevemente o conceito de extensão universitária e problematizar como este é, às vezes, ignorado na atuação extensionista em projetos de geração de renda em comunidades carentes. Logo após pretende-se refletir sobre tópicos que são princípios ou regras básicas para atuar com êxito junto a comunidades. Por fim, e para ilustrar o que está sendo proposto será apresentado um estudo de caso da criação de um software de gestão de cooperativa de catadores de materiais recicláveis na cidade de São João Del-Rei/MG. Pretende-se ainda utilizar vivências para uma a maior participação dos envolvidos, de forma que o conteúdo não seja apenas teoricamente trabalhado, mas também afetivamente percebido.

## Discussão

Os tópicos a serem abordados na oficina são indicativos (princípios) de formas de abordagem das comunidades. Segue abaixo um breve resumo dos tópicos:

- 1) Relação com o conhecimento: Refletir sobre a necessidade de que haja sempre o diálogo e a reflexão entre os dois saberes (acadêmico e popular) para o surgimento de um saber novo, mais rico e apropriado para a transformação da realidade. Perceber que esse entendimento é básico e anterior ao contato com os grupos no quais ele se desenvolverá.
- 2) Vínculo: Problematizar a constituição dos vínculos como a base para os processos de comunicação e aprendizagem no contato com os grupos, uma vez que o sujeito – como sujeito social – se constitui na relação com o outro.
- 3) Comunicação: Refletir sobre a forma de comunicação a ser utilizada no desenvolvimento dos projetos. Conscientizar os membros sobre a necessidade de ter o máximo de clareza na emissão e abertura, sensibilidade na recepção. Trabalhar também o entendimento dos conflitos internos e externos na comunicação dos grupos, para que esses sejam aproveitados pelos extensionistas como promotores de crescimento dos membros.
- 4) Cooperação: Problematizar a dicotomia cooperação x competição. Refletir sobre a construção de um trabalho cooperativo no grupo da IES para potencialização da cooperação no grupo da comunidade. Estimular a cooperação entre ambos, valorizando os diferentes papéis exercidos por cada um.
- 5) Processo decisório: Refletir sobre como a comunidade deve, desde o início do trabalho, participar do processo de tomada de decisão. Cabe à IES informar, problematizar, estimular a reflexão, para que o grupo, munido das referências necessárias, possa tomar a decisão e se responsabilizar por ela. Problematizar com os alunos os procedimentos para que o processo decisório nos projetos sejam promotores da autonomia e autogestão, tanto no grupo da comunidade como no grupo de alunos.

## Conclusão

Acredita-se que o contato entre IES e comunidades pode ser mais profícuo e promotor de mudança e desenvolvimento dos diversos entes envolvidos na atividade extensionista. Partindo desse pressuposto, a proposta de tal oficina, já realizada em outras instituições, é de contribuir para a qualificação do fazer extensionista, formando agentes que sejam capazes de reproduzir e divulgar a metodologia em suas instituições.

## Referências

- AFONSO, M. L. M. (org). *Oficinas em dinâmica de grupo: um método de intervenção psicossocial*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.
- ASSIS, D. A. R.; SANTOS, C. M. B. Software CATAFÁCIL: Tecnologia social para a inclusão de catadores de materiais recicláveis na era da gestão informatizada. In: Anais do 4º CBEU – Congresso Brasileiro de Extensão Universitária. Dourados, 2009.
- COUTO, L. S.; KEMP, V. H. Modos de Subjetivação na Extensão Universitária: Uma Análise de estágio acadêmico nos movimentos do associativismo econômico. *Relatório Final de Iniciação Científica*, 2008.
- ENRIQUEZ, E. O papel do sujeito humano na dinâmica social. In: MACHADO, M.; CASTRO, E.; ARAÚJO, J. N.; ROEDEL, S. (Org.). *Psicossociologia: análise social e intervenção*. Belo Horizonte Autêntica, 2001.
- FRANCO, M. A. S. Pedagogia da pesquisa-ação. *Educ. Pesqui.* , São Paulo, v. 31, n. 3, 2005 .
- KEMP, Valéria. H. *Práticas Associativas da Economia Solidária e Laço Social*. Tese de Doutorado defendida no Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social da PUC/SP, 2001.
- SINGER, P. Introdução à Economia Solidária. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002.